



Vontade e Parapsiquismo

Will and Parapsychism

Voluntad y Parapsiquismo

Laênio Loche*

* Psicólogo. Professor, pesquisador e secretário-geral do CEAEC.

laenioloche@cybermais.net

Unitermos

Atributos Intraconscienciais
Força de Vontade
Leis da Automotivação
Parapsiquismo
Taxologia Volicional
Vontade

Keywords

Intraconsciential Attributes
Parapsychism
Self-motivation Laws
Volitional Taxology
Will
Will Strength

Palabras-Clave

Atributos Intraconscienciais
Fuerza de Voluntad
Leyes de la Automotivación
Parapsiquismo
Taxología Volicional
Voluntad

Resumo:

O trabalho aborda o *desenvolvimento parapsíquico* através do domínio da *volição*, considerando a dinâmica das diversas forças e atributos intraconscienciais: pensenes, necessidades, atenção e memória. Alguns tópicos são: taxologia volicional (vontade de impulsão e de contenção; vontade inteligente e força de vontade), leis conscienciológicas da automotivação e técnicas volicionais e energossomáticas.

Abstract:

This article presents the *parapsychic development* through *volition mastery*, considering the dynamics of various intraconsciential forces and attributes: thosenes, necessities, attention and memory. Some of the topics are: volitional taxology (impulsion and contention will; intelligent will and will strength), the conscienciological laws of self-motivation, and volition techniques and energossomatics.

Resumen:

El trabajo aborda el *desarrollo parapsíquico* por medio del dominio de la *volición*, considerando la dinámica de las diversas fuerzas y atributos intraconscienciais: pensenes, necesidades, atención y memoria. Algunos tópicos son: taxología volicional (vontade de impulsión y de contención; voluntad inteligente y fuerza de voluntad), leyes conscienciológicas de la automotivación y técnicas volicionales y energosomáticas.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Buscou-se abordar, no presente estudo, os determinantes do domínio da *vontade*, com a finalidade de promover o desenvolvimento parapsíquico.

Conceitos. No decorrer do artigo, a abordagem do tema levará à discussão dos conceitos de *leis conscienciológicas automotivacionais*, *vontade propulsora*, *vontade contencional*, *vontade hábil* e *técnicas volicionais*.

VONTADE

Definição. A *vontade* é a faculdade consciencial de realizar ou não certa ação, a partir da decisão pessoal, considerando motivos racionais e emocionais.

Sinonímia: 1. Faculdade volitiva; volição. 2. Desejo. 3. Energia consciencial.

Antonímia: 1. Abulia. 2. Conação; compulsão; impulsividade. 3. Instinto; necessidade; tensão.

Processo. O processo volitivo ocorre em 4 etapas:

1. **Intenção.** Reconhecimento da pressão exercida pelas forças motivacionais (desejos, necessidades, medos) favoráveis e contrárias à possível meta.

2. **Avaliação.** Etapa de reflexão sobre os diferentes motivos racionais e emocionais, avaliando as vantagens e desvantagens de cada alternativa.

3. **Decisão.** Ponto no qual se começa a agir, eliminando os motivos vencidos.

4. **Execução.** Seqüência de ações intraconscienciais e motoras cuja finalidade é a realização do objetivo escolhido.

Forças. Já na primeira etapa do processo volitivo – intenção – observa-se a presença de forças intrapsíquicas além da vontade.

Conflito. Algumas dessas forças podem estar favoráveis enquanto outras desfavoráveis ao objetivo proposto, caracterizando assim, condição de conflito.

Facilidade. A configuração formada pela competição das forças irá facilitar ou dificultar a atuação da vontade.

Taxologia. A partir desta realidade, as forças intraconscienciais podem ser classificadas em 3 categorias, conforme seu direcionamento referente à meta:

1. **Impulsionadoras.** Tendências intraconscienciais favoráveis ao objetivo.

2. **Restritivas.** Tendências intraconscienciais contrárias ao objetivo.

3. **Neutras.** Tendências intraconscienciais neutras, não favorecendo nem dificultando o alcance do objetivo.

Questão. Qual a maneira mais eficiente para a volição agir?

**A VONTADE USADA COM INTELIGÊNCIA,
AO INVÉS DE CONTRAPOR-SE DIRETAMENTE
ÀS FORÇAS E FUNÇÕES INTRACONSCIENCIAIS,
BUSCA DIRIGI-LAS RUMO AO OBJETIVO DETERMINADO.**

Vontades. Segundo Roberto Assagioli (S.d.), pesquisador italiano propositore da Psicossíntese, existem vários tipos de vontade, dentre eles a vontade forte e a vontade hábil.

Intensidade. O conceito de vontade forte é designado por energia, na condição de força impelindo a ação.

Coordenação. Já o conceito de vontade hábil está relacionado ao papel de coordenar os outros elementos conscienciais visando a realização. Os elementos são os pensenes, desejos, necessidades, percepções e outros mais.

Exemplo. Para ilustrar a diferença entre esses dois tipos de vontade, Assagioli cita o exemplo da movimentação do carro. Para fazer o carro andar, pode-se empurrá-lo com toda a força de vontade, mas será mais fácil sentar na frente do volante e ligar a ignição. Esta última é a vontade hábil.

Atribuições. A vontade hábil possui 3 atribuições em relação às demais funções e forças:

1. **Estimulação.**
2. **Regulação.**
3. **Direção.**

Direção. Do ponto de vista da direção da vontade em relação às forças internas, são propostas duas classificações:

1. **Vontade Contencional.** Detém os impulsos considerados recrimináveis.

Fraqueza. Neste caso, a fraqueza manifesta-se pela:

A. **Compulsão.** Realização de comportamento considerado indesejável ou inapropriado, mesmo com a tentativa de evitá-lo ou adiá-lo, obtendo alívio após a sua execução, contudo efêmero, pois rapidamente surge a urgência de repeti-lo, acompanhada de sensação desconfortável.

B. **Impulsividade.** Realização de comportamento abortando as fases de *intenção, avaliação e decisão*, não sendo normalmente considerado inapropriado nem contrário aos valores pessoais, e sem qualquer tentativa de evitação ou adiamento.

Autocorrupção. A autocorrupção atua na vitória do impulso indesejável.

2. **Vontade Propulsora.** Desencadeia e amplifica impulsos julgados desejáveis.

Insuficiência. Neste caso, a insuficiência manifesta-se pela:

A. **Abulia.** Ausência da vontade.

B. **Hipobulia.** Vontade fraca, insuficiente para superar as forças restritivas ao desiderato.

C. **Procrastinação.** Eterno adiamento dos deveres para manter a estagnação. O mesmo com a valorização de outro impulso em detrimento daquele desejado.

Abordagem. Ao se considerar esta dinâmica de forças, a abordagem sistêmica fornece o referencial teórico adequado ao estudo da vontade.

Sistema. O microuniverso consciencial é visto como sistema, pois é composto por elementos interagindo entre si visando determinados objetivos.

Abertura. Além da interação interna, há também intercâmbio com o ambiente, caracterizando o microuniverso consciencial como sistema aberto.

Compreensão. Se o presente estudo visa compreender os mecanismos para a dominação da vontade, e esta, por sua vez, é afetada e afeta, em maior ou menor grau, as demais forças do sistema intraconsciencial, é pertinente o entendimento do funcionamento sistêmico a partir do conhecimento de duas vertentes:

1. **Estrutura.** Conhecer os componentes do sistema. Identificar quais são e suas características.
2. **Dinâmica.** Conhecer as relações entre os componentes e as regras reguladoras.

Análise. Consoante o objetivo do trabalho, foram eleitos os seguintes elementos constituintes do microuniverso consciencial, além da vontade, a serem analisados, dispostos na ordem funcional:

1. **Percepção.**
2. **Consciência.**
3. **Emoção.**
4. **Pensamento.**
5. **Motivação.**

Destaque. Ao final da análise de cada elemento constituinte, serão destacados, no tópico *interdependência*, aspectos da interação entre algumas forças e funções intraconscienciais.

PERCEPÇÃO

Definição. A percepção é a função consciencial responsável pela interpretação de estímulos (sensações), resultando em informações úteis à consciência sobre o ambiente interno e externo, permitindo a regulação das ações.

Sinonímia: 1. Apercepção; percebimento. 2. Percepto. 3. Sensibilidade; sensopercepção.

Antonímia: 1. Imaginação; lembrança; pensamento. 2. Insensibilidade.

Processo. O processo perceptivo ocorre em 3 etapas:

1. **Descrição.** A descrição das características básicas do objeto captado pelo sistema perceptivo, como por exemplo, na percepção visual, componentes de forma: linhas, ângulos e curvas.

2. **Configuração.** Após essa identificação, faz-se o relacionamento entre esses elementos, ou seja, é estabelecida a ordenação das características primárias do objeto.

3. **Comparação Mnemônica.** A próxima etapa é a comparação mnemônica, na qual se procura a correspondência entre a descrição do objeto e aquelas arquivadas na memória.

Clarividência. Exemplo disso é, através da clarividência facial, reconhecer o rosto familiar de amparador pelo seu formato. Inicialmente, há a identificação dos olhos puxados, bigode e barba estreita compridos, cabelos pretos. Em seguida, compara-se essa descrição com as configurações de rosto registrados na memória. Se houver correspondência, chega-se à conclusão sobre a identidade da consciex. No caso, o amparador chinês especialista em Mentalsomática.

Sentido. O processo perceptivo pode ser classificado quanto às informações envolvidas, constituindo 2 sentidos de processamento:

1. **Ascendente.** O processamento ascendente considera apenas as informações pertencentes ao formato do objeto.

2. **Descendente.** O processamento descendente leva em conta outras informações além da forma, isto é, o contexto.

Efeitos. O conhecimento prévio do contexto gera expectativas quanto ao objeto, influenciando na sua percepção de 2 maneiras:

1. **Apropriada.** Quando o objeto está dentro do contexto usual facilita a percepção, pois exige menos informações. Nas Instituições Conscienciocêntricas – ICs, é comum encontrar voluntários portando o livro *700 Experimentos da Conscienciologia*. O reconhecimento do livro é feito quase instantaneamente.

2. **Inapropriada.** Quando o objeto está fora do contexto habitual, prejudica a percepção, pois requer mais dados. Aqui entram o apriorismo, idéias preconcebidas e estereótipos. No exemplo anterior, provavelmente, para bom número de conscienciólogos, o tempo de reconhecimento do livro será maior, caso ele esteja com aluno leigo sobre o assunto na universidade.

Interdependência. A percepção influi e é influenciada por outras funções e forças intraconscienciais:

1. **Necessidades.** As necessidades podem gerar a *distorção cognitiva*, interpretação errônea da realidade.

2. **Memória.** Na descrição do processo perceptivo, ficou ressaltado o papel da memória, na etapa da comparação mnemônica, pois sem ela não é possível achar correspondência, impossibilitando a interpretação.

3. **Pensamento.** O pensamento irá afetar a percepção quando há formação de expectativas.

FUNÇÃO-CONSCIÊNCIA

Definição. A *função-consciência* é o mecanismo responsável pela *monitoração extra e intra-consciencial* (conhecimento do ambiente e de si própria), além do *controle* ambiental e pessoal, possibilitando iniciar e concluir atividades comportamentais e de cognição.

Sinonímia: 1. Autoconscientização multidimensional; autolucidez. 2. Ciência. 3. Consciente.

Antonímia: 1. Inconsciência; inconsciente. 2. Obnubilação.

Acepção. A definição anterior refere-se à acepção do conceito de consciência como função psíquica e não como princípio inteligente, alma, essência, normalmente utilizado na Conscienciologia. Optou-se pelo termo *função-consciência* para caracterizar este atributo mentalsomático.

Orientação. A função-consciência permite à pessoa situar-se quanto a si mesma e ao ambiente. Pode ser de 2 tipos:

1. **Autopsíquica.** É a orientação do indivíduo para consigo. Envolve a noção de identidade pessoal: idade, nome, profissão, nacionalidade, entre outros dados.

2. **Alopsíquica.** É a orientação do indivíduo quanto à realidade externa. Divide-se em:

A. **Espacial.** A pessoa em relação ao espaço. Envolve referencial geográfico, avaliação de distância e direção, e localização de objetos no espaço.

B. **Temporal.** A pessoa em relação ao tempo. Envolve a percepção da passagem cronológica, identificação dos intervalos temporais, apreensão do tempo passado e futuro.

Dinâmica. Através da orientação autopsíquica a consciência acessa sua dinâmica interna. Desse modo, conforme sua intenção, pode elaborar a melhor estratégia para direcionar as forças internas e funções rumo ao desiderato.

Controle. A atribuição de *controle intra e extrapsíquico* indica o poder da *função-consciência* sobre outras funções.

Impossibilidade. Parece impossível a pessoa lidar simultaneamente com todas as informações ambientais e interiores, sendo necessário escolher alguns estímulos e ignorar outros. Para isso faz-se uso da atenção.

Atenção. A *atenção* é a capacidade de selecionar informações e descartar outras, tanto internas quanto externas, numa quantidade possível de ser processada pela *função-consciência*.

Cosmoconsciência. Em tese, talvez a derrogação da impossibilidade de processar a totalidade de informações ao mesmo tempo se faça pela experiência de *cosmoconsciência*.

Interdependência. A *função-consciência* influi e é influenciada por outras funções e forças intraconscienciais:

1. **Necessidade.** As diferentes valências das necessidades fazem-nas competir para ter acesso à consciência. Aquela de maior valor num determinado momento, normalmente irá predominar no campo da *função-consciência*. Isso explica o fenômeno do bloqueio perceptivo do atleta ao se machucar durante atividade esportiva envolvente, somente tornando-se consciente do ferimento após o término da partida.

2. **Percepção.** A *função-consciência* depende diretamente da percepção. Se algo no sistema perceptivo estiver alterado, danificado ou adormecido, isso irá afetá-la. O cego terá seu nível de *função-consciência* da realidade restrito em relação ao de qualquer indivíduo oftamologicamente são. Neste sentido, a autoconscientização multidimensional só é possível com o desenvolvimento do parapsiquismo.

EMOÇÃO

Definição. A *emoção* é a função consciencial caracterizada por estado interno composto pela experiência subjetiva, respostas corporais internas, cognições associadas, reações e tendências comportamentais, de natureza agradável ou desagradável, suave ou intensa.

Sinonímia: 1. Afeto; comoção; humor; sentimento.

Antonímia: 1. Pensamento; percepção; vontade.

Sistema. Os componentes emocionais interagem entre si.

Diferenciação. No estudo das emoções encontra-se, entre as questões centrais, o problema da diferenciação emocional, ou seja, quais os elementos responsáveis por tornar as emoções diferentes entre si (alegria, tristeza, tranqüilidade).

Hipóteses. Dentre as hipóteses, alguns teóricos defendem a percepção das mudanças corporais, sobretudo a excitação autônoma, como principal fator da diferenciação emocional.

Avaliação Cognitiva. Teorias mais recentes apontam como causa primordial das diferenças emocionais a *avaliação cognitiva* das situações vividas pelas conscins. Em outras palavras: a interpretação das experiências vivenciadas, de acordo com objetivos e bem-estar pessoal, determinam o tipo emocional e sua intensidade.

Teorias. Em relação à avaliação cognitiva, existem 2 grupos de teorias:

1. **Emoções primárias.** Indicam os tipos de situações com as respectivas avaliações e as emoções resultantes. A tabela a seguir apresenta 10 emoções e suas possíveis avaliações causais:

Emoção	Avaliação
Alegria	Reconhecimento social
Ansiedade	Desafio acima da capacidade de realização
Confiança	Controle da situação
Frustração	Esforço não recompensado
Satisfação	Esforço recompensado
Saudade	Distanciamento da pessoa amada
Surpresa	Situação inesperada
Tédio	Desafio abaixo da capacidade de realização
Temor	Situação ameaçadora
Tristeza	Perda de algo

Tabela 1. Emoções – Avaliações Cognitivas.

2. **Dimensões avaliativas.** Indicam as dimensões das avaliações e os tipos emocionais correspondentes. A tabela a seguir apresenta 2 dimensões avaliativas: a dimensão do comportamento cosmoético-anticosmoético e a dimensão da atribuição de responsabilidade, além de possíveis resultados emocionais.

Dimensões	Conduta cosmoética	Conduta anticosmoética
Responsável: a própria pessoa	Tranqüilidade	Culpa
Responsável: outra pessoa	Confiança	Raiva

Tabela 2. Dimensões Avaliativas – Emoções.

Interdependência. A emoção influi e é influenciada por outras funções e forças intraconscenciais:

1. **Pensamento.** O efeito do pensamento sobre a emoção pôde ser visto nas teorias emocionais da avaliação cognitiva. Segundo a teoria do pensene, o pensamento, o sentimento e a energia são indissociáveis,

sendo a unidade de manifestação da consciência (VIEIRA, 1994). Assim, todo pensamento possui emoção correspondente. Se ele se modifica, a emoção também se altera.

2. **Percepção.** A exposição excessiva de fatos negativos normalmente gera o predomínio de afetos nocivos. É o caso do videota de programas sensacionalistas, de mau gosto, promotores da banalização da violência.

PENSAMENTO

Definição. O *pensamento* é a função consciencial responsável pela elaboração de cognições e representações da realidade, atuando também na formação e combinação de idéias.

Sinonímia: 1. Idéia; conceito; imaginação; lembrança. 2. Operação mental; raciocínio.

Antonímia: 1. Emoção; sensação. 2. Realidade.

Constituição. O pensamento é constituído por 3 componentes estruturais:

1. **Conceito.** O conceito é exclusivamente cognitivo, livre de qualquer processo sensorial, representando a síntese alcançada através da abstração e generalização do denominador comum entre vários fenômenos semelhantes.

2. **Juízo.** O juízo é a relação entre 2 conceitos ou mais. Por exemplo, *holopensene assistencial* significa o holopensene predisposto à assistência, voltado para o auxílio alheio.

3. **Raciocínio.** O raciocínio é a relação entre os juízos, sendo caracterizado pelo encadeamento de idéias.

Interdependência. O pensamento influi e é influenciado por outras funções e forças intraconscienciais:

1. **Emoção.** O estado emocional afeta enormemente o conteúdo dos pensamentos. A conscin em melin tende a ter pensamentos derrotistas, autodepreciativos e pessimistas.

2. **Necessidade.** Certa necessidade não atendida pode monopolizar o pensamento da conscin enquanto não for satisfeita.

MOTIVAÇÃO

Definição. A *motivação* é o estado interno consciencial responsável pela ativação, direção, manutenção e finalização do comportamento.

Sinonímia: 1. Conação; estimulação; tendência comportamental. 2. Animação; entusiasmo; interesse.

Antonímia: 1. Desmotivação; desestimulação. 2. Apatia; desânimo; preguiça; desinteresse.

Determinantes. O comportamento é definido por determinantes internos (necessidades, afetos, vontade, impulsos) e externos (incentivos, reforços).

Suposições. No estudo motivacional, parte-se das seguintes proposições:

1. **Totalidade.** Toda conduta é motivada.

2. **Necessidade.** Toda conduta visa a satisfação de alguma necessidade.

3. **Impossibilidade.** Sem motivação não há conduta.

Princípios. Dois princípios regulam a motivação:

1. **Princípio da Redução da Tensão.** O comportamento visa a eliminação do estado interno de tensão ou excitação resultante do desequilíbrio no sistema provocado por fatores internos ou ambientais.

2. **Princípio do Crescimento.** O comportamento visa permitir a conscin alcançar estágios superiores de desenvolvimento, de crescimento, nos quais o alcance de metas não finaliza a ação, e sim, conduz à formulação de novas metas, em tensão contínua e gratificante.

Processo. Pelo princípio da redução de tensão, também conhecido como *Modelo Homeostático*, o processo motivacional ocorre através da seguinte seqüência:

1. **Necessidade.** Surge o desequilíbrio (necessidade) ocasionado pela privação de algo interno ou pela influência de estímulo externo ao sistema (incentivo).

2. **Força.** Esta necessidade exige ser atendida e faz surgir a força psíquica: tensão.

3. **Ação.** A força, por sua vez, impele a consciência a agir rumo à gratificação da necessidade, afastando-a ou aproximando-a do *objeto* (coisa ou ação) capaz de influir no desequilíbrio.

4. **Satisfação.** Quando a necessidade é suprida chega-se ao estágio de satisfação, readquirindo-se o equilíbrio ou homeostase e, então, o comportamento cessa.

Atitude. As pessoas tendem a elaborar *atitudes positivas* para objetos os quais elas *acreditam* poder atender suas necessidades e aqueles convergentes com seus valores.

Classificação. De acordo com a motivação, pode-se classificar os objetos em:

1. **Atratores.** Motivação por atração. Atitude positiva em relação ao objeto devido aos potenciais benefícios.

2. **Repulsão.** Motivação por evitação. Atitude negativa em relação ao objeto devido aos potenciais malefícios.

Interdependência. A motivação influi e é influenciada por outras funções e forças intraconscienais:

1. **Pensamento.** A influência do pensamento sobre a motivação exemplifica-se nestas 3 situações:

A. **Psicopatologia.** No transtorno obsessivo, no qual certa idéia monopoliza a função-consciência.

B. **Valor.** Cada necessidade presente na função-consciência traz valores associados, determinando a ordem de preferência da conscin em satisfazê-las, optando por algumas em detrimento de outras.

C. **Expectativas.** As expectativas sobre quais comportamentos poderiam levar à satisfação das necessidades.

2. **Emoção.** As emoções têm participação importante nos processos motivacionais, pois na grande parte dos casos, a tendência da conscin é procurar comportamentos, objetos e situações agradáveis e evitar os desagradáveis.

Leis. Dentro da abordagem sistêmica viu-se, até o momento, as principais forças com as quais a vontade interage. Foram destacados alguns indicadores da influência mútua entre essas forças. A esta altura, com base nas informações apreendidas, é possível o estabelecimento de leis reguladoras das forças internas, cujo conhecimento será bastante útil na elaboração de estratégias para eficácia da vontade.

LEIS CONSCIENCIOLÓGICAS REGULADORAS DA AÇÃO

Regulação. A vontade tem a propriedade de regular os demais atributos conscienciais para o fim determinado e, por sua vez, essa capacidade é regulada por leis.

Proposição. Fundamentado nas leis psicológicas indicadas por Assagioli (S.d.) e no Paradigma Consciencial apresentado pelo conscienciólogo Waldo Vieira (1994), propõem-se *leis conscienciológicas* reguladoras das ações da consciência.

I. Lei da Correspondência Básica.

O elemento do pensene predominante evoca outros elementos correspondentes.

Elemento Predominante	Elementos Correspondentes
Pensamento	Energia + Sentimento ou Emoção
Sentimento ou Emoção	Pensamento + Energia
Energia	Pensamento + Sentimento ou Emoção

Assistencialidade. A pessoa começa a pensar na idéia de assistencialidade, a preocupar-se em ajudar na evolução de outras consciências. Passa, então, a ter o sentimento de fraternismo crescente por pessoas, por animais, pela natureza em geral. Também percebe sua energia diferente, positiva, própria da situação assistencial.

II. Lei da Predisposição.

Os pensenes tendem a criar predisposição para o comportamento.

Formas. A predisposição ocorre de duas formas:

1. **Interiormente.** Lei da correspondência básica.
2. **Externamente.** Criação de holopensene e atração de conscins e consciexes afins.

Desejo. No exemplo anterior, a pessoa começou a pensar sobre assistencialidade. Intimamente, esse pensamento cria a predisposição, pois quando somado aos sentimentos e energias correspondentes, geram o desejo de agir, ou seja, de praticar a assistência a outras consciências.

Amparo. Externamente, atrai a presença dos amparadores interessados em investir nela para prestar auxílio aos necessitados (amparo de função).

III. Lei das Necessidades.

As necessidades e os desejos tendem a gerar pensenes correspondentes.

Monopólio. A pessoa com particular necessidade básica não atendida, a cada minuto, passa a ter pensenes mais voltados para o atendimento dessa demanda.

IV. Lei do Foco.

A atenção, o interesse, a afirmação e a repetição reforçam o pensene.

Reforço. Quando há a focalização da atenção e do interesse, junto com a afirmação e a repetição de distinta idéia continuamente, são atraídos sentimentos e energias correspondentes, reforçando essa idéia. O mesmo ocorre quando o foco estiver nos dois outros elementos do pensene.

V. Lei do Hábito.

A repetição da ação acaba gerando o hábito.

Hábito. A repetição da ação regular cria o hábito. O hábito resulta da ação sem esforço. Quando, por algum motivo, não se cumpre a rotina, surge a necessidade premente de realizá-la.

VI. Lei do Feedback Holopensênico.

O holopensene tende a alimentar o pensene e vice-versa.

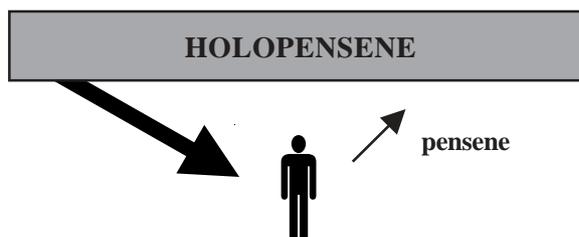


Ilustração. *Feedback Holopensênico.*

Ciclo. O holopense ambiental pode influenciar a pensenidade da conscin. Ela começa, então, a raciocinar de acordo com aquele ambiente, gerando pensenes correspondentes. Estes reforçam o holopense do local, o qual, por sua vez, reforça os pensenes da pessoa, constituindo, assim, o ciclo holopensênico.

Reurbanizações. As *reurbanizações extrafísicas* capitaneadas pelos serenões consistiu justamente em quebrar o círculo vicioso da lei do *feedback* holopensênico nos ambientes extrafísicos degradados.

VII. Lei do Heteropense.

O pensene da consciência pode ser influenciado pelo pensene de outra.

Amparador. O amparador inspira a conscin com idéias positivas de assistência. O assediador influencia a conscin com idéias patológicas.

Ecotimia. O fenômeno do contágio emocional exemplifica bem essa lei.

Interação. As leis conscienciológicas reguladoras da ação influem-se reciprocamente.

Mobilização. Compreendidos os principais elementos influentes sobre a vontade e as leis regentes das relações entre esses elementos, o leitor encontra-se apto para traçar estratégias de mobilização das forças intraconscienciais visando a consecução de objetivos.

TÉCNICAS

Direção. O mais inteligente é exercer a função diretiva da vontade, ou seja, em vez de se contrapor diretamente contra eventuais forças restritivas ao objetivo determinado, valer-se das leis intraconscienciais e coordenar as diversas forças e funções rumo ao desiderato.

Parapsiquismo. Nesse sentido, o presente trabalho propõe o uso desses conhecimentos com o fim do desenvolvimento parapsíquico.

Bioenergia. O primeiro passo do caminho vislumbrado é o domínio das bioenergias e, para isso, é necessário o desenvolvimento da volição sobre o energossoma, a vontade energossomática.

Técnicas. Com base nas leis apresentadas, existem várias técnicas a serem utilizadas de maneira prática, a fim de exercer a vontade hábil. Eis 8 procedimentos dispostos na ordem alfabética:

I. Técnica da Escrita.

Descrição. A *técnica da escrita* consiste em escrever numa folha pautada ou branca, a frase com a situação na qual o objetivo desejado é atingido, ocorrendo no momento presente. A folha deve ser toda preenchida.

Exemplo: “Realizo o *sensoriamento energético* pela vontade.”

Lei. Esta técnica é fundamentada nas leis *da predisposição* e *do foco*.

II. Técnica da Persistência.

Descrição. A *técnica da persistência* consiste em repetir a ação exaustivamente, ultrapassando o gargalo, até tornar-se habitual.

Exemplo: A prática do *estado vibracional*, 20 vezes por dia.

Lei. Esta técnica é fundamentada na *lei do hábito*.

III. Técnica da Repetição Auditiva.

Descrição. A *técnica da repetição auditiva* consiste em gravar a leitura da frase ou narrativa, em voz alta, na qual o objetivo desejado é atingido, no momento presente.

Exemplo: “Realizo a desassimilação simpática pela vontade.”

Lei. Esta técnica é fundamentada nas leis *da predisposição e do foco*.

IV. Técnica da Saturação Mental.

Descrição. A *técnica da saturação mental* consiste em cercar-se de publicações, vídeos e outros meios de informação, além de estímulos, afim de saturar a mente com o assunto desejado.

Exemplo: Ler livros e revistas, assistir a documentários, acessar *sites* e debater sobre a energossomática.

Lei. Esta técnica é fundamentada nas leis *da predisposição e do foco*.

V. Técnica da Visualização.

Descrição. A *técnica da visualização* consiste em imaginar situações nas quais o objetivo desejado é atingido, ocorrendo no momento presente.

Exemplo: Imaginar as seguintes situações:

1. “Eu chego em diferentes ambientes e faço a assimilação simpática.”
2. “Encontro com pessoas e faço assimilação simpática.”

Lei. Esta técnica é fundamentada na *lei da predisposição*.

VI. Técnica das Companhias Impulsionadoras.

Descrição. A *técnica das companhias impulsionadoras* consiste em procurar estar próximo de pessoas interessadas no mesmo objetivo ou de especialistas no assunto.

Exemplo: Frequentar os debates laboratoriais no CEAEC ou fazer parte de grupo de pesquisa relacionado ao assunto, como por exemplo, a Parapercepciologia.

Lei. Esta técnica é fundamentada na *lei do heteropensene*.

VII. Técnica do Holopensene Ambiental.

Descrição. A *técnica do holopensene ambiental* consiste em frequentar ambientes facilitadores, propícios à realização do objetivo.

Exemplo: Frequentar os laboratório da Sinalética Energética no *campus* do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, a fim de promover o desenvolvimento da sinalética pessoal.

Lei. Esta técnica é fundamentada na *lei do feedback holopensênico*.

VIII. Técnica dos Lembretes.

Descrição. A *técnica dos lembretes* consiste em escolher a palavra-chave referente à meta e espalhá-la por diversos lugares.

Exemplo: Distribuir adesivos ou placas em diferentes pontos.

1. **Notebook.** *Sensoriamento energético* no *screen save*.
 2. **Relógio.** Adesivo do *sensoriamento energético* no relógio de pulso.
 3. **Agenda.** *Sensoriamento energético* na capa da agenda.
 4. **Parede.** *Sensoriamento energético* na parede da sala do quarto e do escritório.
- Lei.** Esta técnica é fundamentada na *lei do foco*.

CONCLUSÃO

Superação. Pela Holomaturologia, o conscienciólogo Waldo Vieira (1994) aponta a vontade como principal recurso consciencial para a superação das imaturidades, verdadeiros travões evolutivos.

Completo. Segundo a Proexologia, o mesmo autor atribui à volição a responsabilidade pelo compléxis ou incompléxis.

Inadequações. De nada adianta o fortalecimento da vontade se ela não for aplicada adequadamente. As provações religiosas carregadas de autoflagelações, como as praticadas pelos eremitas *saddus* na Índia, são exemplos do mau uso da vontade.

Discernimento. Nesse sentido, na evolução da consciência não basta apenas o desenvolvimento da vontade, megapoder consciencial, mas também o aperfeiçoamento do discernimento, pois permite diferenciar o certo do errado, o prioritário do secundário, o bom do pior, propiciando, desta forma, melhor uso do atributo volitivo.

Parapsiquismo. A evolução exige a autoconscientização multidimensional. A autoconscientização multidimensional exige o desenvolvimento parapsíquico; logo, o discernimento aponta ser útil o uso da vontade para burilar o parapsiquismo.

Retrospectiva. O artigo procurou versar sobre a dinâmica de forças na qual o ato volitivo está inserido, analisando alguns dos elementos estruturais do microuniverso consciencial, como por exemplo, a percepção, a consciência, a emoção, o pensamento e a motivação. Destacou-se a vontade hábil em seu papel de direção, estimulação e regulação das forças intraconscienciais para o alcance do objetivo predeterminado. Explanou-se sobre as leis reguladoras das forças interiores e suas derivações técnicas para fortalecer a volição.

Correlações. Obviamente, este artigo não encerra de forma alguma os assuntos abordados. Apresentamos aos interessados possíveis correlações:

1. Vontade e Abnegação.
2. Vontade e Autodefesa Energética.
3. Vontade e Auto-sacrifício.
4. Vontade e Despertologia.
5. Vontade e Parapoliticologia.

Referências

01. **Assagioli, Roberto;** *O Ato da Vontade*; 220 p.; 17 caps.; apend.; 21 x 14 cm; São Paulo; Cultrix; s.d.; páginas 40-69.
02. **Atkinson, Rita L.; Atkinson, Richard; Smith, Edward E.; Ben, Daryl J.; Nolen-Hoeksema, Susan;** *Introdução à Psicologia de Hilgard*; 790 p.; 18 caps.; onof; 28 x 21 cm; Porto Alegre, RS; Artes Médicas Sul; 2002; páginas 213-216, 416-422.
03. **Chaves, José;** *A Compreensão da Pessoa: Psicologia da Personalidade*; 184 p.; 8 caps.; 75 refs.; São Paulo; Agora; 1992; páginas 45-82.

04. **Dalgarrondo**, Paulo; *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*; 272 p.; 36 caps.; glos. 480 termos; 24,5 x 17,5 cm; Porto Alegre, RS; Artes Médicas Sul; 2000; páginas 63-65, 71, 72, 74, 75, 81, 100-102, 112-114, 124 e 125.

05. **Moscovici**, Fela; *Desenvolvimento Interpessoal*; pref. Franco Lo Presti Seminário; 218 p.; 15 caps.; 207 refs.; 34 exercícios; 23 x 16 cm; 3ª. Ed. rev. e aum.; Rio de Janeiro, RJ; LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora; 1985; páginas 58-65, 110-118.

06. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; glos. 280 termos; 5.116 refs.; 147 abrevs.; geo; ono; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; Instituto Internacional de Projeciologia; 1994; páginas 102 e 383.

07. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1584 p.; 479 caps.; 40 ilus.; 25 tabs.; 597 enus.; glos. 241; 413 estrangeirismos; 7.653 refs.; 102 filmes; 139 abrevs.; geo; ono; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Foz do Iguaçu, PR; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; 2003; páginas 808 e 1113.

08. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; 1907 refs.; geo.; ono.; alf.; índice de ilus.; 27 x 20,5 cm; enc.; 4ª. Ed. rev. e aum.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1999; páginas 471, 509, 585 e 587.

